

AS PRÁTICAS DE SELEÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO CURRICULAR DOS SABERES DENTRO DA SALA DE AULA

Jéssica Dayane do Nascimento

Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: jessican31@gmail.com

RESUMO

O artigo tem como foco principal a análise sobre as práticas de seleção e hierarquização dos saberes escolares dentro da sala de aula, visando compreender como ocorre a seleção e a hierarquização entre as disciplinas no segundo ano do ensino fundamental. Em vista disso, os objetivos foram: analisar o processo de seleção e hierarquização das disciplinas para a turma do segundo ano e identificar os motivos pelos quais certas disciplinas são privilegiadas. Para isso, foi realizada uma investigação do tipo descritiva, cujo cunho da pesquisa é um estudo de caso com abordagem qualitativa, realizada em uma escola da rede municipal de ensino da cidade do Recife. Para tal fim, utilizou-se como técnica de coleta de dados: a observação participante, a entrevista e a análise documental. Os materiais de pesquisa coletados e analisados constituíram-se de planejamentos de aula, diretrizes curriculares nacionais, caderno escolar, projeto político pedagógico da escola, livro escolar, caderneta escolar, Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a entrevista aplicada com a professora, referente a esse processo de seleção e hierarquização das disciplinas. Como aporte teórico, os autores que fundamentaram esse estudo foram: Apple (1995), Bernstein (1996), Duarte (2001), Ludke & André (1986), Silva (2005) e Young (1971). Esse texto reflete sobre a urgência de investigarmos o processo de organização curricular na prática pedagógica e os critérios utilizados pelos professores na seleção e hierarquização dos saberes trabalhados em sala de aula, para compreendermos como vem sendo realizada a formação dos nossos alunos. Posto isso, é necessário que pensemos sobre como o currículo está privilegiando determinadas disciplinas em detrimento de outras. E que nos perguntemos: por que determinadas disciplinas são privilegiadas em sala de aula?

Palavras-chave: Currículo, Disciplinas, Seleção, Hierarquização, Organização curricular.

INTRODUÇÃO

A temática deste trabalho está diretamente relacionada à organização curricular diante das práticas de seleção e hierarquização das disciplinas dentro da sala de aula. Segundo Apple (1995), o currículo nunca é um conjunto neutro de conhecimentos, mas ele é parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de um grupo acerca do que seja um conhecimento legítimo. Para o autor Young (1971), o currículo é uma construção e uma invenção social, o que torna necessário analisar os valores e interesses sociais, que levam a inclusão e a exclusão de determinados conhecimentos no processo de escolarização.

De acordo com Silva (2005), a questão central de um currículo é verificar o que deve ser ensinado. Porém, o autor explica que a teoria curricular está relacionada com as questões de verdade e conhecimento. No entanto, Apple (1995) destaca que a questão não é saber qual conhecimento é verdadeiro, mas sim, qual conhecimento é considerado como verdadeiro. Portanto, devemos perguntar: trata-se do conhecimento de quem? Quais interesses guiaram a seleção deste conhecimento particular?

Partido da curiosidade de investigar sobre como é realizada a seleção e organização curricular das disciplinas dentro da sala de aula, esse artigo tem como objetivo principal a análise sobre as práticas de seleção e hierarquização dos saberes escolares dentro da sala de aula. Com a finalidade de compreender como ocorre a hierarquização e a seleção das disciplinas numa turma do segundo ano do ensino fundamental. Diante disso, os objetivos foram: analisar o processo de seleção e hierarquização das disciplinas para a turma do segundo ano e identificar os motivos pelos quais certas disciplinas são privilegiadas.

Esse texto reflete sobre a urgência de investigarmos o processo de organização curricular na prática pedagógica e os critérios utilizados pelos professores na seleção e organização dos saberes trabalhados em sala de aula, para compreendermos como vem sendo realizada a formação dos nossos alunos. Posto isso, é necessário que pensemos sobre como o currículo está privilegiando determinadas disciplinas em detrimento de outras, e que tenhamos consciência de que o currículo não é neutro, pois ele é parte do sistema cultural no qual foi fabricado. E que nos perguntemos: por que determinadas disciplinas são privilegiadas em sala de aula?

METODOLOGIA

O local no qual foi realizada a pesquisa, trata-se da Escola Municipal Jordão Baixo, localizado na Avenida Governador Roberto Silveira, nº 51, no bairro Jordão Baixo, na cidade do Recife – PE.

A investigação realizada foi do tipo descritiva, uma vez que teve como objetivo descrever as características de seleção e hierarquização que ocorre no currículo. Quanto ao delineamento, foi uma pesquisa de caso, pois segundo Duarte (2001 apud DUARTE; BARROS, (Orgs), 2006) essa foi a melhor estratégia a ser usada para responder as questões

“como” e “por que” sobre um assunto específico a partir da pesquisa qualitativa. À abordagem da pesquisa, foi de natureza qualitativa, pois os dados recolhidos são em formas de palavras e não de números.

Como procedimento metodológico, partiu-se de uma revisão de literatura, tomando como referencial teórico os autores: Apple (1995), Bernstein (1996), Duarte (2001), Ludke & André (1986), Silva (2005) e Young (1971). Esses autores fundamentaram a discussão sobre o currículo, bem como guiaram as análises de dados.

Para a coleta de dados, utilizou-se a observação participante, a entrevista e a análise documental. Segundo Ludke e André, na observação participante:

A identidade do pesquisador e os objetivos de estudos são revelados ao grupo pesquisado desde o início. Nessa posição o pesquisador pode ter acesso a uma gama variada de informações até mesmo confidenciais pedindo cooperação ao grupo. Contudo, terá em geral que aceitar o controle do grupo sobre o que será ou não tornado público pela pesquisa. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 29).

A coleta de dados também contou com entrevista. “Na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde”. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 33). Com base nisso foi realizada uma entrevista semi-estruturada, que consistiu em um roteiro de perguntas, nas quais foram aplicadas com a professora do segundo ano do ensino fundamental, com vista a obter informações sobre o processo de seleção e hierarquização das disciplinas para a turma do segundo ano e identificar os motivos pelos quais certas disciplinas são privilegiadas.

Juntamente com a observação participante e a entrevista, a coleta de dados contou com a análise documental, que segundo Ludke e André (1986), constitui de uma técnica importante na pesquisa qualitativa, pois complementa as informações obtidas por outras técnicas, assim é indispensável à análise dos documentos, pois são fontes fundamentais para responder as perguntas que foram apresentadas neste trabalho.

Os dados documentais analisados foram: planejamento semanal, diretrizes curriculares nacionais, caderno escolar, projeto político pedagógico da escola, livro escolar, caderneta escolar, Política de Ensino da Rede Municipal do Recife e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Após a coleta de dados, foi dado início o

trabalho de análise com base nas direções teóricas da pesquisa, onde buscou-se identificar nos materiais obtidos, os conteúdos tanto explícitos como implícitos relacionados com a problemática investigada.

A realização dessa análise consistiu em duas etapas: a primeira foi a caracterização dos documentos realizada a partir de algumas vertentes, que auxiliaram na construção dessa caracterização. Já a segunda etapa consistiu na análise minuciosa desses documentos, logo após terem sido caracterizados. Esta análise objetivou identificar nesses documentos como aparece e de que forma aparece a seleção e a hierarquização curricular. Segundo Ludke e André, a análise documental "pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema". (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Escola Municipal Jordão Baixo atende a um público de aproximadamente de 260 alunos matriculados na educação infantil, ensino fundamental (primeiro e segundo ciclo), bem como a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desse modo, ela atende crianças, pré-adolescentes e adultos que são moradores do Bairro do Jordão Baixo e de bairros circunvizinhos. Em sua quase totalidade são oriundos de famílias de baixa renda que vivem de atividades informais e com renda familiar inferior ao salário mínimo. Muitas famílias recebem benefícios como Bolsa família e Bolsa Escola Municipal. Os problemas sociais comuns nas famílias atendidas pela escola são o desemprego, a pobreza e o baixo nível de escolaridade dos pais.

Esse estudo buscou identificar as conexões existentes entre os princípios de seleção, organização e distribuição do conhecimento escolar, com base nos critérios utilizados pela professora da turma do segundo ano. Desse modo, a questão central foi analisar como ocorre a seleção e a hierarquização entre as disciplinas no segundo ano do ensino fundamental e de que forma é estabelecido hierarquicamente, o que, como, e qual saber constituirá o currículo. Posto isso, com relação a construção do currículo, para a turma do segundo ano do ensino fundamental desta escola, evidenciou-se durante as observações das práticas curriculares da professora desta turma, o seu desejo em priorizar as disciplinas que ela acreditava ser de suma

importância para a vida dos alunos.

A professora durante o período da pesquisa, realizava os seus planejamentos de aula semanalmente, a partir da proposta curricular que era enviada pela secretaria de educação (Prefeitura do Recife). O planejamento semanal é caracterizado pela descrição específica de tudo que a professora realizará na sala durante as aulas em um período de tempo específico. Posto isso, a seleção e a organização curricular das disciplinas a serem trabalhadas em sala de aula eram realizadas pela professora, a partir da sondagem que ela realizava na turma.

Com base nos registros de observação, foi possível identificar que a professora privilegiava as disciplinas de língua portuguesa e matemática em detrimento as outras. As decisões curriculares tomadas por essa professora eram decisões individualizadas e, por isso, definidas pela forma como esse profissional foi sendo constituído. Pode-se afirmar que existia, aparentemente, uma autonomia muito grande no trabalho docente em sala de aula, sendo as escolhas curriculares de sala de aula dependentes das disposições individuais dos alunos. Por exemplo, essa professora durante as aulas se empenhou mais em trabalhar as disciplinas de língua portuguesa e matemática do que outras disciplinas.

Além da proposta curricular que a escola recebia da prefeitura, a professora contava também com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Os Parâmetros Curriculares Nacionais são a referência básica para a elaboração dos planos de aula e orientação dos professores na busca de novas abordagens e metodologias. Conforme as orientações do PCN (1998), o currículo está sempre em construção e deve ser compreendido como um processo contínuo que influencia a prática do professor. A partir disso, devemos questionar: qual a hierarquia existente entre as disciplinas? Como essa hierarquização veio ser estabelecida? Quais os valores e interesses envolvidos nesse processo de seleção e hierarquização curricular?

Durante as observações das práticas curriculares da professora e ao analisar os conteúdos trabalhados nos cadernos dos alunos, constatou-se que a professora contemplava mais as disciplinas de língua portuguesa e matemática em detrimento de outras. Constatou-se também que a professora fazia pouca utilização dos livros didáticos.

Com base nas análises realizadas na turma e tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental e a Proposta Curricular da prefeitura do Recife, constatou-se a necessidade de compreendermos como a

professora realizava a seleção e a hierarquização curricular das disciplinas para a turma do segundo ano. Posto isso, foi preciso identificar os motivos e os critérios pelos quais essa professora privilegiava certas disciplinas em detrimento de outras. Em vista disso, foi realizada uma entrevista com a professora sobre como ocorre esse processo de seleção e hierarquização das disciplinas para a turma do segundo ano e para identificar os motivos pelos quais certas disciplinas eram privilegiadas. Abaixo está o trecho dessa entrevista:

Esse processo de seleção e hierarquização começa na hora de elaborar o planejamento, pois nós recebemos um planejamento pronto da prefeitura e dele construímos o nosso semanal. É a partir desse planejamento que recebemos da prefeitura e também dos PCN, que eu seleciono os conteúdos a serem trabalhados. Essa seleção é feita a partir da necessidade que a minha turma apresenta, por isso eu faço um planejamento semanal, onde coloco os assuntos que julgo como os mais importantes, e que vão servir para as atividades dentro e fora da escola, como por exemplo, adição, subtração, agrupamento, etc. [...] A matemática é muito valorizada, assim como o português, pois é algo muito importante de se aprender, porque nos deparamos todos os dias com os números desde mudando o canal de TV até somar quanto deu as compras feitas no supermercado, e isso faz parte do cotidiano das crianças, mesmo elas não conseguindo fazer tantas coisas ainda com os números, elas se deparam constantemente com essas ações. Ou seja, faz parte da vida delas dentro e fora da escola. Assim, é uma matéria que requer muita atenção e dedicação para se aprender. Por essas razões, acho que a matemática e a língua portuguesa ocupam um espaço enorme nas nossas vidas, por terem uma determinada finalidade educativa, não se restringindo apenas aos ensinamentos explícitos e programados. (Depoimento da professora do segundo ano, 2017).

Analisando esse trecho da entrevista, fica nítido que a professora seleciona e organiza as disciplinas, levando em consideração o contexto econômico e social dos alunos, que frequentam a turma do segundo ano. Uma vez que ela tem como propósito trabalhar mais as disciplinas que ela julga como "essenciais" a serem utilizados pelos alunos no decorrer de seu dia a dia. Segundo Bernstein, "o professor decide o que ensinar, quando ensinar, em que ritmo; decide critérios pelos quais se pode dizer se o estudante aprendeu ou não". (BERNSTEIN, 1996, apud SILVA, 2005, p. 72).

CONCLUSÃO

A seleção que constitui o currículo é o resultado de um processo que reflete os interesses particulares das classes e grupos dominantes que visam simplesmente apenas à economia, onde relacionasse diretamente com a estrutura e funcionamento da sociedade capitalista, uma vez que se trata de conhecimento relevante para economia e produção. De acordo com as ideias de Young (1971), indicadas no texto de Tomaz Tadeu da Silva, a NSE (Nova Sociologia da Educação), devemos questionar: por que a organização ocorre dessa maneira e não de outra? Quais seriam os valores e os interesses sociais envolvidos nesse processo seletivo?

A partir da pesquisa realizada, foi possível identificar que a professora utiliza como critérios para a seleção e hierarquização das disciplinas a serem trabalhadas em sala pela sua turma, o contexto econômico e social dos alunos. Uma vez que a professora realiza a seleção e hierarquização das disciplinas priorizando aquelas que julga ser de grande relevância para a aprendizagem de seus alunos.

Essa seleção e hierarquização das disciplinas evidencia a valorização de um saber procedimental, baseado numa organização de etapas, no qual as ideias de Silva (2005) problematizam as questões curriculares de maneira que despertam inquietações e instigam uma discussão sobre “o que quer um currículo?”

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael. A crítica neomarxista de Michael Apple. In: SILVA. Tomaz Tadeu da. (Org.) *Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 45 - 49.

BERNSTEIN, Basil. Códigos e reprodução cultural: Basil Bernstein. In SILVA. Tomaz Tadeu da. (Org.) *Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 71 - 76.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Livro 03 - Matemática*. Brasília, 1997.

DUARTE, Marcia Yin. M. **Estudo de caso**. In: DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio

(orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 215 - 235.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. p. 99.

SILVA. Tomaz Tadeu da. (Org.) *Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

YOUNG, Michael. O currículo como construção social: a “nova sociologia da educação” In: SILVA. Tomaz Tadeu da. (Org.) *Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 65 - 70.